

# Memória rendeira | Ficha de Entrevista | 03

**Nome:** Daura Lucia Correia.

**Local de nascimento:** Pântano do Sul, Florianópolis-SC. **Ano:** 1949.

**Idade na ocasião da primeira entrevista:** 63 anos.

**Data da entrevista:** 03/07/2012

**Local da entrevista:** Residência da entrevistada no Pântano do Sul, Florianópolis – SC.

**Equipe de registro:** Tati Costa (Entrevista e Som Direto); Daniel Choma (Câmera e Entrevista).

**Projeto de origem:** Armação Foto Sensível. **Acervo:** Câmara Clara.

TEMA	Descrição
INFÂNCIA	Nasceu e viveu no Pântano do Sul, mas aos 14 anos foi morar com o tio em outra localidade.
ATIVIDADES LABORAIS	Trabalha como costureira.
SABERES DA CULTURA MUSICAL	Menciona receber Terno de Reis e considera ser diferente esta prática no passado e no contemporâneo. Também fala das ratoeiras como uma prática de cantigas de roda, relata que ocorria na época de sua adolescência.
FESTIVIDADES E EVENTOS DE SOCIABILIDADE	Terno de Reis (período natalino), Boi de Mamão, Festa de São João (junho).
PRÁTICAS DE ESPIRITUALIDADE	Frequenta igreja católica.
SABERES DA CULTURA ORAL E PRÁTICAS DE SAÚDE	Sabe que existem as histórias, mas não se importava em conhece-las e também não as narra. Sobre as bruxas, não acreditava, ouvia histórias, mas nunca experienciou nada e nem passou para as filhas. Conhece benzedeiros do Pântano do Sul. Prática do uso de chás medicinais. Daura nasceu de parto em casa, dos cinco filhos que sua mãe teve, quatro foram partos com parteira.
CULTURA ALIMENTAR	Havia cafeeiros altos no terreno de seu avô, colhiam café para consumo próprio. Hortas residenciais de itens de cultivos mais fáceis como verduras, temperos, milho, chuchu, tinham os cafezais e laranjeiras. Prática de troca de pescados por alimento de cultivo entre moradores de Pântano do Sul e Costa de Dentro/Costa de Cima. Farinha de mandioca era base da alimentação. Havia muitos engenhos na região e quem não possuía engenho trocava produtos com os engenhos locais. Menciona a base da alimentação com farinha e peixe, roças de subsistência, hábitos do café da manhã.
MEIOS DE TRANSPORTE E DESLOCAMENTO	Iam a pé ou de lancha para deslocamento ao centro de Florianópolis.
FORMAÇÃO ESCOLAR	Estudou até o quarto ano primário.
RELAÇÕES COM MEIO AMBIENTE	Raridade do banho de mar, sem uso de maiô, entravam no mar de vestido ou combinação, os meninos nadavam pelados. Diferença na organização espacial, na sua infância e juventude não havia muros entre as casas. Culturas de maior produção dos itens alimentícios como feijão, arroz, mandioca, eram feitas na região do Morro do Saquinho e Morro do Matadeiro, por ter mais espaço.
CULTURA MATERIAL	Morou em casa de taipa, sem luz, iluminação a lamparina. Fala que quem tinha mais posses, podia comprar lampião, mas ela utilizava lamparina mesmo.

RENDA DE BILRO	
RELAÇÃO COM A RENDA DE BILRO	Em atividade na ocasião da entrevista, faz renda continuamente, sem finalidade comercial.
APRENDIZADO DA RENDA DE BILRO (IDADE, COM QUEM APRENDEU)	Aprendizado com a idade de quatro a cinco anos, sua tia foi quem ensinou, ela pendurava dois pares de bilros em sua própria almofada para o aprendizado e enquanto a tia ia fazendo renda, também ia ensinando.
PERÍODO DA VIDA EM QUE FEZ OU FAZ RENDA DE BILRO	Dos sete aos quatorze anos, e depois dos quarenta anos até o presente.
ORIGEM, GUARDA, TROCAS E UTILIZAÇÃO DOS PIQUES E DESENHOS (SE UTILIZA TÉCNICA DE XEROX DA PEÇA OU PIQUES ORIGINAIS):	Utiliza piques originais, sua preferência, mas também xerox quando é uma peça nova. Tem uma grande coleção de piques em casa. Menciona um vestido que está fazendo, a partir do próprio vestido que ela viu uma conhecida vestindo, a irmã de Daura tirou o pique a partir da peça. Daura não domina fazer o desenho como sua irmã.
ORIGEM E HISTÓRIAS DOS BILROS E DA ALMOFADA, COMO SÃO FEITOS NO PRESENTE E NO PASSADO:	Menciona que almofadas eram feitas de macela ou capim. Os bilros que utiliza eram de sua mãe. Utiliza também almofada de sua mãe, mas tem mais de uma, uma recente fez com um travesseiro e edredon velhos.
UTILIZAÇÃO DOS MATERIAIS, LINHAS, ALFINETES, ETC.	Anne, Cléa, Esterlina, Carretel (Corrente) e Círculo. Menciona uso de espinhos em vez de alfinetes, prática contada por sua mãe.
VALOR E FORMAS DE COMERCIALIZAÇÃO	Na época de sua juventude, a prática era vender para mulheres que revendiam as rendas no centro de Florianópolis. Isso se alterou com o turismo, que passou a ter vendas de rendas na própria praia, algo que na sua juventude não ocorria por não possuir o movimento do turismo.
QUALIDADES DO SABER FAZER	A renda deve ser bem firme: “cochadinha”, como se diz, bem puxada, bem firme e com o desenho bem harmonioso.
USOS NO PASSADO E NO PRESENTE E MOTIVAÇÕES PARA FAZER RENDA DE BILRO NO PASSADO E NA ATUALIDADE	Sempre utiliza renda para decoração de sua casa e para presentear familiares. Considera que no presente há maior diversidade e ideias de rendas e essa troca é potencializada pelo fazer renda em espaços coletivos.
EXPERIÊNCIAS E CIRCUITOS CULTURAIS COMO RENDEIRAS	Esporadicamente frequenta a associação de moradores do pântano do sul que, na ocasião da entrevista, mantinha espaço para as rendeiras deixarem suas almofadas e fazerem renda em grupo. Mas tem mais costume de fazer renda em casa, no final do dia, após as outras atividades cotidianas. No período em que vivia com a mãe e trabalhava na renda o mais comum era fazerem em casa, ou na casa de uma amiga, mas relata também, no verão, algumas mulheres se juntarem numa sombra no quintal para fazer renda.
TRANSMISSÃO GERACIONAL E EXPECTATIVA FUTURA:	Menciona que sua mãe fez renda durante toda a vida, até os noventa anos se mantinha em atividade com renda de bilro. Em relação à atualidade, considera que há pouco valor e viabilidade para a renda de bilro representar trabalho e rendimento suficiente para o sustento. Vê a expectativa futura mais em relação ao interesse de uma atividade complementar, por isso acredita que a renda de bilro não irá desaparecer. Também considera potencial de manutenção da atividade devido ao interesse de renovação das peças. Daura faz referência às oficinas de Renda de Bilro que aconteceram para ensinar novas pessoas na associação de moradores em 2012, mas considera que como atividade profissional a renda não se sustenta atualmente.

## FICHA DE ENTREVISTA COM DAURA LUCIA CORREIA

Acervo: Projeto Memória Rendeira | Fonte: <http://www.camaraclara.org.br/memoriarendeira/daura/>

### MEMÓRIA RENDEIRA

Projeto selecionado pelo Prêmio Elisabete Anderle de Apoio à Cultura - Patrimônio e paisagem cultural - Edição 2020, executado com recursos do Governo do Estado de Santa Catarina, por meio da Fundação Catarinense de Cultura.

Projeto:



Apoio:



Realização:

